

ARTE NO PROJETO EMPODERA: EDUCAÇÃO E EXTENSÃO NA MOBILIZAÇÃO SOCIAL CONTRA A VIOLENCIA DE GÊNERO

Beatriz Rossetto Benitez (Universidade Estadual de Maringá)

Paula Poiet Sampedro (Universidade Estadual de Maringá)

Crishna Mirella de Andrade Correa (Universidade Estadual de Maringá)

ra123569@uem.br

Resumo:

Este resumo reflete a atuação artística por meio da bolsa PIBIART no projeto de extensão Mulheres Empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e ações de enfrentamento às violências contra as mulheres (EMPODERA – UEM), apresentando os resultados da prática de articular a educação, extensão e a arte no enfrentamento às violências de gênero. O objetivo principal é demonstrar as ações e produções das Artes Visuais realizadas com apoio da bolsa PIBIART para o enfrentamento à violência de gênero. A metodologia partiu da imersão em práticas do projeto de extensão, com destaque na criação de materiais gráficos que fortalecem o vínculo entre universidade e sociedade e a promoção do protagonismo estudantil, com discentes do Colégio de Aplicação Pedagógica - UEM, em ações como o “Clube do Livro Silvana Soares”. Os resultados se materializam em uma série de produções artísticas informativas e educativas, que traduzem visualmente o denso arcabouço teórico do feminismo decolonial e interseccional. A experiência demonstrou que a arte, quando integrada à extensão e ao ensino em serviço de causas sociais, expande não apenas a formação do público, mas também a própria função estética tornando-se um forte elo para a criação de uma formação crítica e socialmente engajada.

Palavras-chave: Artes Visuais; Extensão; Violência de gênero.

1. Introdução

A formação acadêmica tem por objetivo, não apenas formar indivíduos por discussões teóricas aprendidas em salas de aula, mas também apresentá-los à prática nas ações em e para a sociedade, é nesse contexto que se insere a experiência em projetos de extensão, como o projeto “Mulheres, Empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e Ações de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres” (EMPODERA-UEM), que através de bolsas de estudos como as do Programa

Institucional de Bolsas de Incentivo à Arte (PIBIAR), integra estudantes do curso de Artes Visuais numa equipe multidisciplinar.

O objetivo deste trabalho é discutir e apresentar algumas das produções das Artes Visuais por meio da bolsa PIBIART e como essas se tornaram ferramentas na mobilização ao enfrentamento à violência de gênero. As ações do projeto se voltam para a comunidade acadêmica e externa à universidade, por meio de diversas ações permeadas pela arte como modo de expressão, divulgação e informação. A pesquisa se mostra no projeto por meio de aprofundamento teórico em autoras, como Kimberlé Crenshaw (2002) e Lélia Gonzalez (2020), que trabalham as complexidades das opressões de gênero, raça e classe.

2. Metodologia

A metodologia do projeto é de cunho teórico-prático, na qual minha participação foi imersiva e participativa, envolvendo todas as frentes das etapas do projeto. O desenvolvimento das atividades se deu a partir de três eixos principais, o primeiro foi baseado na interação direta com estudantes do ensino médio, utilizando metodologias coletivas de construção de saberes, como o “Concurso de Cartazes: Não é Brincadeira, é Assédio” (2023) e o “Clube do Livro Silvana Soares” (2024), onde discutimos a obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus (2014); o segundo eixo se constituiu por meio da criação e desenvolvimento de materiais gráficos informativos, incluindo a identidade visual de ações, *flyers*, *banners* e artes para as mídias sociais dos projetos EMPODERA e NUMAPE (Núcleo Maria da Penha); por fim, o terceiro eixo metodológico foi a participação em discussões acadêmicas sobre os resultados dos projetos em eventos como o 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) e a colaboração na organização da 3ª Mostra de Estudos e Trabalhos Sobre Mulheres UEM, fechando minha atuação nas práticas extensionistas

3. Resultados e Discussão

Os resultados do projeto expõem a potencialidade da arte como mediadora entre o conhecimento acadêmico e a sociedade. Minha principal contribuição foi na

tradução visual dos objetivos do EMPODERA, criando apresentações gráficas em uma linguagem que fosse acolhedora e acessível, além de politicamente engajada para temas complexos e sensíveis. Os materiais produzidos, como *flyers* e *banners* (Figura 1), buscam uma estética ativista de produção manual, divergindo de uma linguagem institucional fria de forma a convidar ao debate, fortalecendo a identificação e conexão com a comunidade.

Figura 1. Projeto para o *Flyer* EMPODERA e para cartaz do NUMAPE

<p>Fonte: Acervo da artista, 2024. Digital, 210cm X 297cm.</p>	<p>Fonte: Acervo da artista, 2024. Digital, 210cm X 297cm. (Composição com desenho de Elisa Reimer desenvolvida para o projeto)</p>

Outro resultado significativo foi a vivência com os estudantes do ensino médio, que através da obra de Carolina Maria de Jesus discutiram o conceito de interseccionalidade proposto por Akotirene (2018). Ao fim de minha participação no projeto, contribui para a organização da 3^a Mostra de estudos e trabalhos sobre mulheres, fazendo parte também da produção, junto à outras duas graduandas de Artes visuais, a identidade visual do evento, pautada em mulheres de destaque histórico, como apresentado na Figura 2.

Figura 2. Mostra de estudos e trabalhos sobre mulheres



Fonte: Acervo da artista, 2024. Digital, 28,08cm X 21,1cm.

4. Considerações

A experiência no projeto EMPODERA-UEM, viabilizado pelo PIBIART, reforça o forte papel das artes nos processos de formação acadêmica e de transformação social. A atuação artística se demonstrou como uma ferramenta fundamental, capaz de conectar a teoria dos estudos de gênero com a realidade da comunidade, especialmente com o público jovem. Essa vivência me proporcionou uma formação crítica, mais humana e consciente do papel sócio-político das artes, inspirando novas perspectivas de ação e contribuindo para a construção de uma prática artística verdadeiramente engajada.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
- CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.** Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p. 121-138.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.